



PORTUGAL [PORTOGALLO], Marcos [Marco] António (da Fonseca)
(Lisboa, 24/03/1762 – Rio de Janeiro, 17/02/1830).

O mais famoso compositor luso-brasileiro de todos os tempos. Também activo como organista, maestro e professor de música.

INTRODUÇÃO¹

A notoriedade de Marcos Portugal na Europa deveu-se essencialmente ao género dramático, onde, de acordo com Manoel Pereira Peixoto d'Almeida Carvalhaes, as suas óperas tiveram centenas de reposições e milhares de representações em dezenas de cidades.² Este fenómeno não ultrapassou a segunda década do século XIX, e o advento do ‘efeito Rossini’, que contribuiu para a mudança dos paradigmas e práticas operáticas. Em Portugal e no Brasil, ao contrário do que sucedeu com a música dramática, a música religiosa de Marcos Portugal – de que se conhecem mais de 130 obras e cerca de 750 espécimes – exerceu uma influência (ainda por avaliar cabalmente) que perdurou mais de 100 anos. Três das obras mais paradigmáticas no século XIX são de sua autoria, tendo-se mantido no repertório das igrejas até inícios do século seguinte: a *Missa Grande* em Mi b M (c.1782-90) (01.09),³ o *Te Deum* em Ré M (1802) (04.08), e as *Matinas da Conceição* em Dó M (1802) (03.05).

¹ Esta síntese biográfica é baseada em «CONTRIBUIÇÃO BIOGRÁFICA E HISTÓRICA À LUZ DE NOVAS FONTES PRIMÁRIAS: ALGUNS MITOS DESVANECIDOS», que constitui o segundo capítulo de António Jorge MARQUES, *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal/Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2012. A mesma síntese biográfica será publicada na revista semestral *glosas* (nº. 5, Maio, 2012)

² *Marcos Portugal na sua musica dramatica*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910, pp. 223-30, 242-3, *passim*, e *Supplemento* (1916), pp. 7-20, *passim*.

³ Numeração referente às entradas do *Catálogo Temático da Obra Religiosa de Marcos Portugal*. Este catálogo constitui o capítulo 5. de António Jorge MARQUES, *Op. Cit.*, pp. pp. 309-688.



MARCOS PORTUGAL

Ampliação feita sobre primorosa miniatura na posse do sr. Henrique Marques,
egregio Livreiro-Editor, que gentilmente a confiou para este livro.
Ignora-se o nome do miniaturista, e tambem o logar e a data,
talvez primeiros annos da estada de Marcos na Italia.

**Ampliação retirada da monografia de Manoel P. Peixoto d'Almeida Carvalhaes,
Marcos Portugal na sua música dramática, entre as pp. 2 e 3 (extra-texto).
A miniatura referida na legenda deverá datar de c. 1790-1795.
Em 1933 pertencia a Júlio Brandão.**



A publicação da primeira biografia de Marcos Portugal no sétimo volume (1841) da vastamente influente e seminal *Biographie Universelle des Musiciens et Bibliographie Générale de la Musique*⁴ de François-Joseph Fétis,⁵ teve marcada repercussão na imagem e divulgação do compositor em Portugal e no estrangeiro. Se, por um lado, foi responsável pela inclusão de Marc-Antoine (ou Marco) Portogallo nas principais enciclopédias generalistas e de música a nível mundial, por outro criou e contribuiu para perpetuar as muitas informações incorrectas ou efabulatórias aí incluídas. Estes efeitos foram ampliados e ainda mais disseminados com a publicação da segunda edição da obra.⁶

Os estudos realizados e as biografias publicadas em Portugal entre a primeira edição da obra de Fétis e 1900⁷ – data da publicação do *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes* de Ernesto Vieira – corrigiram alguns erros, mas, no geral, o inatacável estatuto internacional do musicólogo belga, e a enorme influência e divulgação da sua obra, fez prevalecer a biografia Marc-Antoine Portogallo publicada na *Biographie Universelle des Musiciens* [...].

Além disso, em Portugal e especialmente no Brasil, houve um aproveitamento político da *persona* do compositor, que ficou para a história como vaidoso, intriguista, traidor, adúltero e verdugo do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia, mestre das Capelas Real e Imperial no Rio de Janeiro.⁸ O carácter essencialmente panfletário e

⁴ Paris-Bruxelas, Fournier-Meline, Cans et Co., 1ª ed. 1835-1844, 8 vols.. A entrada de Portogallo está nas pp. 291-2.

⁵ Musicólogo, crítico, professor, compositor e teórico belga, François-Joseph Fétis (1784-1871) foi professor no Conservatório de Paris entre 1821 e 1833, ano em que, a instâncias de Leopoldo I, foi nomeado director do Conservatório de Bruxelas. As suas pesquisas e escritos sobre música de outras culturas e épocas, lançaram as fundações para o que viria a ser conhecido como “musicologia comparada”. Os estudos para a *Biographie Universelle* [...], o mais importante e influente dos seus trabalhos, principiaram em 1806, 29 anos antes do início da sua publicação.

⁶ Paris, Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie., 2ª ed., 1860-1880, 8 vols. + 2 vols. (suplemento e complemento). A entrada de Portogallo está no sétimo volume (1864), pp. 105-6.

⁷ As mais importantes são: Innocência Francisco da SILVA, «Marcos Antonio Portugal» *Archivo Pittoresco*, vol. XI, pp. 241-2, 290-2, 311-2, 334-6, 350-1; José Ribeiro GUIMARÃES, «Marcos Antonio Portugal. (Estudo biographico)» *Jornal do Commercio*, 10, 11, 12, 17 e 22 de Fevereiro de 1870; Joaquim de VASCONCELLOS, *Os Musicos Portuguezes. Biographia-Bibliographia*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1807, vol. II, pp. 44-132; Ernesto VIEIRA, *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes*, Lisboa, Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900, vol. II, pp. 191-230.

⁸ A fonte que mais contribuiu para moldar o péssimo retrato da *persona* de Marcos Portugal (MP) foi o conjunto de cartas manuscritas escritas no Rio de Janeiro pelo “ajudante das Reaes bibliotecas” Luiz Joaquim



folhetinesco de grande parte dos escritos referentes a Marcos Portugal, associado à falta de pesquisa científica e a consequente e prolongada falta de novas fontes primárias relevantes, também contribuiu para a mitificação da vida do compositor.⁹

Sendo este essencialmente o panorama dos estudos marcianos,¹⁰ nas suas pesquisas e estudos o presente autor privilegiou a utilização e reinterpretação sistemática de fontes primárias, muitas delas desconhecidas da comunidade musicológica.

dos Santos Marrocos (1781-1838), e endereçadas à sua família em Portugal. As epístolas estão impregnadas de inveja e intriga, e o despeito e antipatia para com MP são por demais evidentes. A musicologia luso-brasileira tem reproduzido e repetido *ad nauseam* as passagens pouco abonatórias para com o compositor, sem a recomendável contextualização. No Brasil, os escritos do Visconde de Taunay (1843-1899) – envolvido em intensa campanha durante os anos 80 e 90 do século XIX para a angariação pelo estado do maior acervo mauriciano em existência – fariam escola através da fabricação de uma tese de oposição entre o genial e tímido mulato brasileiro representante da superior música germânica, José Maurício Nunes Garcia, e o vaidoso intriguista português, Marcos Portugal, representante da decadente escola italiana. Cf. Luiz Joaquim dos Santos MARROCOS, *Cartas do Rio de Janeiro. 1811-1821*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2008; Visconde de TAUNAY, *Uma Grande Gloria Brasileira: José Maurício Nunes Garcia*, S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1930; Visconde de TAUNAY, *Dous artistas maximos: José Mauricio e Carlos Gomes*, S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1930.

⁹ Apesar de alguns estudos trazerem a lume novas fontes primárias e/ou novas abordagens, alguns mitos e erros biográficos teimosamente persistiram (e persistem), talvez porque alguns desses estudos não foram publicados e/ou conheceram fraca divulgação. Até 2006 os mais relevantes foram os seguintes: Jean Paul SARRAUTTE, *Marcos Portugal. Ensaios*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979; Ayres de ANDRADE, *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1967, 2 vols.; David CRANMER, «Autógrafo ou cópia? Partituras das óperas de Marcos Portugal e Valentino Fioravanti escritas para o Teatro de São Carlos» in *V Encontro de Musicologia: Actas*, Boletim 58, Lisboa, Associação Portuguesa de Educação Musical, Julho/Setembro 1988, pp. 27-30; Cleofe Person de MATTOS, *José Maurício Nunes Garcia: Biografia*, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 1997; David CRANMER, *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*, tese de doutoramento, London, University of London, [1997], 2 vols.; Bárbara Maria Conceição Silva VILLALOBOS FILIPE, *Marcos Portugal revisitado: La Zaira - Estudo histórico-dramatúrgico*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2004, 3 vols.; António Jorge MARQUES, «D. João VI and Marcos Portugal: the Brazilian Period», Simpósio Internacional *Music and Culture in the Imperial Court of João VI in Rio de Janeiro*, Austin, Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies, University of Texas, 2005 (7 e 8 de Março), disponível em <<http://lanic.utexas.edu/project/etext/llilas/cpa/spring05/missa/marques.pdf>>; Nuno Manuel Moreira CORREIA, *Novos subsídios para o estudo da biografia do compositor Marcos António Portugal (1762-1830): O seu percurso como homem, mestre e artista, e as suas relações culturais, sociais e políticas em Portugal e no Brasil*, Tese de Mestrado, policopiada, Lisboa, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de História, 2006, 2 vols.

¹⁰ Expressão consignada por Manoel P. P. d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, p. 112, *passim*, suplemento pp. 7, 61, *passim*. É aqui utilizada como forma de homenagem ao autor da obra que continua a ser de absoluta referência para os ditos.



PERÍODO PRÉ-ITÁLIA: 1762-1792

Nascido em Lisboa a 24 de Março de 1762, Marcos foi baptizado na Igreja de Santa Isabel 27 dias mais tarde, conforme consta do respectivo registo:

Marcos // Em os vinte dias de Abril de mil settecentos sessenta e dois annos nes- / ta Igr^a. Parochial de Santa Izabel Rainha de Portugal baptizey, / e pus os Santos Oleos Solemnem^{te}. a Marcos q. nasceo a vinte / quatro de Março do mesmo anno filho de Manoel Antonio da / Ascensão [ou Assumpção] e de Joaquinna Tereza Roza moradores na rua da Senho- / ra da Conceyção a Cotovia [...] Foy Padrinho o R. Co- / nego Bazilio Pacheco Pimentel Mascarenhas morador na / Rua de Sam Bento desta freg^a. Madrinha D. Anna Joaquin- / na Soltr^a. filha do Sargento Mór Duarte Antonio Ferreyra / morador na Rua direita da Patriarchal enão derão mais / clarezas deq. fis este termo q. assigney dia eera ut supra. // Cura João Joze da Costa¹¹

O estudo genealógico de referência foi realizado em 1977 por Luís Filipe Marques da Gama,¹² com base nos documentos constantes do processo de habilitação para familiar do Santo Ofício do padraço de Marcos Portugal, Manuel Madeira de Barros e Vasconcellos.¹³ Dois factos ressaltam do referido estudo: o nome da mãe de Marcos Portugal – Joaquina Teresa Angélica da Fonseca Portugal,¹⁴ e a precedência familiar do talento musical, visto que tanto o seu pai, Manoel Antonio da Assumpção (músico da Santa Igreja Patriarcal), como o seu bisavô paterno, Joaquim Mendes Ferreira, exerciam a profissão de músicos. O primeiro facto explica cabalmente os apelidos Fonseca Portugal,

¹¹ *Registos Paroquiais, Freguesia de S. Engracia, Baptizados L.º. 5.º, Igreja da Paróquia de Santa Isabel*, p. 99. (P-Lant, S. G. U. 1098). Para identificação das siglas de arquivos e bibliotecas veja o final das notas.

¹² *Subsídios para o estudo da família do compositor Marcos Portugal*, separata de *Armas e Troféus*, Tomo VI (3), Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1977.

¹³ Familiar do Santo Ofício por carta datada de 30 de Outubro de 1781, era casado com Joaquina Teresa Angélica da Fonseca Portugal, viúva de Manoel António da Assumpção e, por isso, as inquirições quanto à “geração, vida e costumes”, se estenderam à família de Marcos Portugal (MP). Neste processo de 170 folhas, que decorreu durante 1780 e 1781, existem transcrições dos registos de baptismo de MP, dos seus irmãos (Mariana, Clara e Simão), do Pai e do Avô. (P-Lant, Tribunal do Santo Ofício, *Habilitações, Manuel*, Mç.245, n.º. 1511). V. Luís Filipe Marques da GAMA, *Op. cit.*, p. 5.

¹⁴ Como aparece designada ao longo do processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de Manuel Madeira de Barros e Vasconcellos.



limitando-se o compositor a utilizar os apelidos de sua mãe,¹⁵ o segundo realça a importância da herança genética e o intrínseco musicalmente rico ambiente familiar.

Seminário da Patriarcal e Santa Igreja Patriarcal

Marcos António¹⁶ foi admitido no Seminário da Patriarcal de Lisboa a 6 de Agosto de 1771 pela idade de 9 anos,¹⁷ onde estudou com João de Sousa Carvalho e, provavelmente, com José Joaquim dos Santos. O livro das admissões dos seminaristas é omissivo relativamente à data de saída de Marcos, mas foi descoberta uma fonte primária que confirma a sua nomeação como organista da Santa Igreja Patriarcal em Agosto de 1782:

O Bn^{do} Thezour.^o Manoel Joseph da Sylva dê [...] a Marcos António nomeado p.^a organista da S.^{ta} Igr.^a Patriarcal hũa loba de ceda roixa, e duas sobrepelizes; na forma do costume.

Lisboa 17 de Agosto 1782¹⁸

Quando foi admitido na Irmandade de S. Cecília, a 23 de Julho de 1783, exercia as actividades de compositor e organista na Santa Igreja Patriarcal:

Aos 23 dias do mez de Julho do anno de 1783 entrou por / Irmão da nossa veneravel Irmandade da Gloriosa Virgem Martyr / Santa Cecilia Marcos Antonio morador [em branco] / Freguezia [em branco] o qual prometteo /

¹⁵ Circunstância que desacredita a teoria de Ernesto Vieira, que afirma ser a vaidade do compositor a origem da utilização dos apelidos Fonseca Portugal. V. Ernesto VIEIRA, *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes* [...], Lisboa, 1900, vol. II, pp. 195-6.

¹⁶ Assim assinava o compositor enquanto estudante e nos primeiros anos da sua carreira.

¹⁷ «Aos seis de Agosto de mil e setecentos e setenta e hũ emtrou [sic] neste Seminr.^o P.^{al} Marcos An.^{to}. f.^o Leg.^o de M.^{el} da Asemçam e de Joaq.^{na} Roza e Baptizado na Ig.^a de S.^{ta} Izabel dezta [sic] Cid.^o com vos de tiple [...]»; à margem «Marcos An.^{to} de idade de 7 annos». Extraído do *Livro que hade servir p.^a os acentos das adimiçõins dos Siminaristas deste Real Siminario na forma dos seus Estatutos Cap.^o 1.^o n. 5.^o p. 3.* (P-Ln, Cod. ms. 1515, f. 8v). A discrepância entre a idade real – 9 anos, e a idade indicada à margem, é explicada por Ernesto Vieira como «uma pequena fraude commettida para legitimar a admissão, porque os estatutos [do Seminário da Patriarcal] prescreviam o limite maximo de oito annos». V. Ernesto VIEIRA, *Op. cit.*, vol. II, p. 195.

¹⁸ P-Lf, 20, C.3. Agradecimentos e Cristina Fernandes que me revelou esta preciosa fonte.



guardar, e cumprir todas as leys, e obrigaçoens do nosso Com- / premissos, as
quaes lhe foraõ lidas, e elle muito bem entendeo, e em fé do so- / dito assinou
juntamente comigo Secretario, e deo de sua entrada 2\$400 r / que ficou carregada
no livro da receita ao nosso Irmaõ Thesoureiro. // O Secretario Ignacio de Freitas
// O nosso Irmaõ Como Procurador / de Marcos Ant. / Fr Joze dos Anjos

Na margem esquerda do mesmo fólio está a inscrição manuscrita:

Cantor e Orga- / nista da Patriarchal // [outra letra e outra tinta em data
posterior] Foi riscado por naõ / pagar 3600 q. selhe / mandou carta p^a iso [sic] /
e foi riscado a 31 de / Mayo de 1811 / O Secretario / Oliv^a ¹⁹

A indicação «Cantor e organista da Patriarchal» é um erro do escriba.²⁰ De facto Marcos Portugal era «compositor e organista»²¹ embora o primeiro cargo só tenha sido formalmente reconhecido e remunerado a partir de 1 de Setembro de 1787, de acordo com o seguinte Aviso Régio:

Exmo. e Rev. Senhor,

A Raynha Nossa Senhora atendendo ao Requerimento que puzerão na sua Real presença Jozé Alves Mosca, Jozé do Espírito Santo, Marcos Antonio e António da Silva Gomes e Oliveira, organistas da Santa Igreja Patriarcal, em que expõem não só o exercício de tocar o Órgão, mas também o de compor a Muzica para melhor serviço da mesma Santa Igreja he servida ordenar se lhes acrescentem mais cinquenta mil reis por ano a cada hum principiando a vencer o primeiro de Setembro. [...]

¹⁹ *Livro das Entradas da Veneravel Irmandade da Gloriosa Virgem, e Martyr* [...], Lisboa, Officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno, 1756, f. 96v. Livro pertencente a *P-Lsc*, s.c..

²⁰ O facto de MP ter sido contratado como compositor e organista não significa que não fosse cantor competente. De facto existe uma antiga e isolada referência aos seus dotes de mestre de canto e cantor: «[...] Era tambem optimo Mestre de Canto, e cantava elle mesmo com excellente estilo em voz de Tenor. [...]» V. Bispo Conde D. Francisco [SARAIVA], *Lista de Alguns Artistas Portuguezes colligida de escriptos e documentos [...] no decurso de suas leituras em Ponte do Lima no anno de 1825, e em Lisboa no anno de 1839*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1839, p. 48.

²¹ O que se pode comprovar pelas inscrições em vários libretos da época, e pelo *Livro dos Termos* [1779-1801] da Irmandade de Santa Cecília (consultado no Arquivo da Fábrica da Sé) onde se pode ler: «Conferencia de 23 de Julho de 1783. // Propos-se huma Petição de Marcos An^{to}. compositor, e / org^{ta}. da S^{ta}. Igr^a. Pt^{cal}. pedindo o admittissem por Irmaõ da / nossa Irm^{de}., e foy admitido, procedendo ás informaçoes / do costume. [...] desta penna assignou esta declaração // Joaõ Battista Andre Avondano.» (V. *Livro de Termos* [1779-1801], *P-Lf*, FISC, Va-9, G.1, ff. 59 e 59v) De notar que os livros mencionados como pertencendo ao FISC (Fundo da Irmandade de S. Cecília na Fábrica da Sé) se encontram actualmente no arquivo da Irmandade de S. Cecília, para onde foram entretanto transferidos a pedido dos seus dirigentes.



Nossa Sra. da Ajuda, 3 de Setembro de 1787

José Rebelo Seabra²²

Marcos António, que auferia 12\$500 reis mensais como organista, passou a ganhar 200\$000 reis anualmente, ou 16\$666 $\frac{2}{3}$ mensais. Estes salários mantiveram-se mesmo durante a sua estada em Itália entre 1792 e 1800, o equivalente a um patrocínio que lhe terá concedido alguma segurança económica.²³

Primeiras encomendas Reais

O ano de 1782 foi também importante por outro acontecimento marcante: a primeira encomenda Real, que inaugura a relação profissional directa com a Família Real Portuguesa – e particularmente com D. João –, determinante e decisiva para o resto da vida do compositor. De acordo com a *Relação Autografa*²⁴ essa encomenda destinou-se à sumptuosa festa de S. Bárbara:²⁵ uma *Missa com instrumental* cantada na Real Capela de Queluz.

²² Descoberta e transcrição generosamente cedidas pela musicóloga e investigadora Cristina Fernandes a quem agradeço. Este Aviso Régio encontra-se no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, ainda sem cota por se tratar de documentação não tratada.

²³ Informação contida nas relações mensais de «Pessoas por quem cobro as Suas Mezas» elaboradas pelo P.^e Constantino Ferreyra, durante os anos 1795, 1796, 1797 e 1798. Marcos António está incluído com os referidos 16\$666 $\frac{2}{3}$ reis. (V. *P-Lf*, 35, D.3, [Folhas de pagamentos da Sé Patriarcal e Capela Real, 1788-1799]).

²⁴ *Relação das diferentes peças de musica, que Marcos Portugal tem feito desde que S. A. R. o Principe R. N. S. houve por bem empregal-o no seu Real Serviço [...]*. Trata-se de uma lista redigida pelo próprio Marcos Portugal a 28 de Junho de 1809 e acrescentada até 1816. É a mais importante fonte para o estudo e compreensão global da sua obra. No capítulo 3 de António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, é analisada em detalhe e no final transcrita a partir da publicação de Manuel de Araújo Porto-alegre em 1859 (o manuscrito autógrafo perdeu-se). Para referência e identificação, cada obra nela contida é representada por uma sigla (RA) e por um número de 3 dígitos: RA 000. Cf. «Relação das diferentes peças de musica, que Marcos Portugal tem feito desde que S. A. R. o Principe R. N. S. houve por bem empregal-o no seu Real Serviço [...]», *Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Etimographico do Brasil*, Tomo XXII, 1859, pp. 488-503; António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 81-106.

²⁵ Na obra de Caldeira Pires, são fornecidas duas listas de instrumentistas da Real Câmara e cantores da Capela Real, que testemunham a solenidade e grande cerimoniais com que a festa de Santa Bárbara era celebrada em Queluz. V. António Caldeira PIRES, *História da Palácio Nacional de Queluz*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926, vol. II, pp. 83-85, *passim*.



As obras religiosas enumeradas na *Relação Autógrafa* durante o período 1782-1792 testemunham algum do destaque que a música de Marcos Portugal adquiriu no contexto das várias capelas reais: três *Laudate pueri* para a Capela da Ajuda com dedicatória aos cantores Violani, [Giuseppe] Martini e Venancio [Aloisi] (entre 1782 e 1790, RA 093, 094, 095); duas missas com fagotes, violoncelos e órgão para a Real Capela de Queluz «Por Ordem de S. A. R. o Príncipe R. N. S.» (1788 e 1789, RA 074 e 075); e uma missa com instrumental «Por ordem de S. M. em N. S. do Livramento (1791, RA 1791). No entanto a maior parte da produção religiosa deste período destinou-se à Santa Igreja Patriarcal.²⁶

Teatro do Salitre

A relação com a Família Real desenvolveu-se também no Teatro do Salitre, onde comparecia por ocasião da celebração dos aniversários de alguns dos seus membros. Os anos de 1787, 1788 e 1789 foram especialmente importantes com relação a este tipo de comemorações, tendo Marcos Portugal composto e dirigido 11 obras ocasionais para o efeito. O repertório destinado ao Teatro do Salitre constituiu a totalidade do repertório dramático que o compositor produziu antes de partir para Itália,²⁷ e é de 3 tipos: burletas,²⁸ entremezes/comédias e obras ocasionais (incluindo *elogios*) para celebrar aniversários reais.²⁹ Analisado por David Cranmer à luz das parcimoniosas fontes primárias existentes,³⁰

²⁶ V. António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 86-95.

²⁷ Não é impossível que, no Seminário da Patriarcal, MP tenha composto árias e duetos, mas nessa instituição a ênfase situava-se claramente na música religiosa. Esta conjectura baseia-se na existência de repertório dramático no catálogo da instituição. Cf. Rui CABRAL, *Inventário Preliminar dos Livros de Música do Seminário da Patriarcal*, policopiado, Lisboa, Centro de Estudos Musicológicos da Biblioteca Nacional, pp. 29, 30, 32-42, 46-54.

²⁸ Termo com origem na tradução directa do equivalente italiano *burlette*.

²⁹ Apenas sobrevive a música para dois deles: *Licença Pastoral* (25/07/1787, P-La, 48-II-33), e *Pequeno Drama* (17/12/1787, P-La, 48-II-34). O primeiro comemorou o aniversário da Princesa do Brasil D. Maria Francisca Benedita, e o segundo o da Rainha D. Maria I. Para estes dias o teatro era especialmente preparado para receber a Família Real. V. Manuel Carlos de BRITO, *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989, pp. 106-7.

³⁰ Além dos 2 elogios mencionados na nota anterior, também sobreviveu a ária *Já por ti minha amada esposinha*, identificada como pertencendo a *Os Viajantes ditosos* (P-VV, G prática 48), e outra ária *Venturozo quem inda não teve*, que possivelmente terá pertencido a entremez/comédia não identificado cantado no Teatro do Salitre (*Jornal de Modinhas* [...], Lisboa, Francisco Domingos Milcent, [1795], N°1). Além disso o referido investigador conseguiu reunir vários libretos impressos e manuscritos. A obra incontornável de Manoel P. P. d'Almeida Carvalhaes (*Marcos Portugal na sua música dramática* [...]) foi também utilizada.



foi elaborada uma proposta de cronologia onde pontificam 3 burletas,³¹ 7 entremeses/comédias,³² e 11 obras ocasionais.³³ Seguindo a proposta de Manuel Carlos de Brito,³⁴ o autor utiliza como hipótese de trabalho a nomeação de Marcos Portugal para *maestro* do Teatro do Salitre em Novembro de 1782, mês da sua inauguração.³⁵ Em vista do que foi exposto nas duas secções anteriores, o facto de Marcos ser apenas referenciado como «compositor e organista da Santa Igreja Patriarchal» à data da sua admissão à Irmandade de S. Cecília a 23 de Julho de 1783, e as datas limite indicadas pelo compositor na *Relação Autógrafa* para a produção destinada ao Teatro do Salitre – «Pelos annos 1785 até 1792.» –, será mais provável que essa nomeação tenha tido lugar em 1784.³⁶

PERÍODO ITALIANO: 1792-1800

Em Setembro de 1792, e menos de 6 meses depois da incapacitante doença da Rainha e da efectiva regência de D. João, Marcos Portugal parte para Itália no mesmo barco

V. David CRANMER, *Marcos Portugal e o Teatro do Salitre*, Versão portuguesa da comunicação realizada no Colóquio Internacional “Marcos Portugal” organizado pelo Projecto Marcos Portugal (CESEM), policopiada, 11 de Novembro de 2005.

³¹ *A esposa fingida, Os viajantes ditosos e O mundo da lua.*

³² *O Amante militar, O Amor artífice, Os Bons amigos, A Casa do café, A Casa de Pasto, Esparrella da moda e A Castanheira.*

³³ *Licença Pastoral (1787), Pequeno Drama (1787), Idílio (1788), Licença metrica (1788), Idílio (1788), Paz Perpetua (1788), Gratidão (1789), A inveja habatida (1789), O Amor conjugal (1789), O Amor da Patria (1789), e Elogio (1789).*

³⁴ *Op. cit.*, p. 107: «[...] Marcos Portugal (1762-1830) [...] started his dramatic career at the Salitre Theatre in 1782.»

³⁵ Cf. David CRANMER, *Op. cit.*, pp. 7 e 8.

³⁶ É verdade que as datas indicadas por MP na sua *Relação Autógrafa* (RA) nem sempre estão correctas, mas, excluindo as gralhas tipográficas e a troca quase disléxica de dígitos (a que Marcos não era imune), as diferenças situam-se habitualmente na ordem de um ano, o que pode explicar-se pela diferença entre a data de composição e de estreia. Por outro lado, o motivo imediato que o terá levado a pedir a sua admissão à Irmandade de S. Cecília poderá estar relacionado com a perspectiva próxima de um novo cargo como *maestro* no Teatro do Salitre; neste caso essa nomeação poderá ter ocorrido nos últimos meses de 1783. A descoberta, por David Cranmer, de 3 raros libretos de entremeses/comédias datados, conferem uma credibilidade acrescida à hipótese proposta pelo presente autor: um libreto manuscrito de *A Casa do café* (20 de Novembro de 1784), e 2 libretos impressos destinados ao Teatro do Salitre – *A Casa de pasto* (1784) e *Esparrella da Moda* (1784).



que João [Giovanni] Torriani,³⁷ para «se aperfeiçoar na Sua Arte, viajando por toda a Italia». Foi possível encontrar as transcrições de autorização dos seus passaportes:

Luis Pinto de Souza Coutinho, do Cons^o. de S. M. F. Seu Ministro, e Secr^o. de [sic] dos Neg.^{os} Estrangr.^{os} e da Guerra. & etc. Faço saber aos que este Passaporte virem que da Corte, e Cadade de Lisboa *faz viagem com licença da Mesma Senhora p^a. Genova* embarcado no Navio Dinamarquez Sociedade de que he Capitaõ Kozendel, *Joaõ Torriani, Musico da Real Capella, afim de se aperfeiçoar na Sua Arte, viajando por toda a Italia*; Manda a Raynha Nossa Senhora se lhe não ponha impedimento algum a sahir destes Reynos [...] Em fé do q' lhe mandou dar este Passaporte por mim assignado, e sellado com o sello grande das Armas Reaes. Dado ao Palacio de Quelluz aos *11 dias do mez de Setembro* do anno do Nascimento de N. Sr. Jesus Christo de *1792*. // Luis Pinto de Souza. // Por Ordem de S. Ex^a. // Gaspar Feliciano de Moraes. // pg 2\$880³⁸

Outro identico na mesma data se passou p^a. *Marcos Ant^o. Portugal*, Compozitor de Muzica. // pagou 2\$880³⁹

Dois dados são importantes: Marcos Portugal viajou por «toda a Italia» «afim de se aperfeiçoar na Sua Arte», e esteve ao «servizio di S. M. Fedelissima» (conforme se pode ler em alguns libretos e em pelo menos uma partitura).⁴⁰ É natural que o compositor, mantendo-se ao serviço de Sua Majestade, tenha continuado a auferir do seu salário de 200\$000 reis. Este salário em forma de patrocínio ter-lhe-á concedido alguma segurança económica, e permitido exercer a actividade a que se dedicou quase exclusivamente no país transalpino: a composição e estreia de novas óperas.

Depois da estreia de *La vedova raggiratrice* na primavera de 1794, em Florença, Marcos Portugal retornou a Portugal, possivelmente a pedido do Príncipe Regente. Esta

³⁷ Provavelmente filho de Luigi Torriani, cantor e poeta italiano contratado para o serviço da corte portuguesa em 1770. V. Ernesto VIEIRA, *Op. cit.*, vol. II, p. 378. Informações cedidas por Cristina Fernandes, e encontradas nos livros anuais da Irmandade de S. Cecília, indicam que João Torriani trabalhou na Santa Igreja Patriarcal entre 1795 e 1807.

³⁸ Grifos do presente autor. *Passaportes. L^o. III. 1785 até 1794*. [19/10/1785 – 21/10/1794], *P-Lant*, Ministério dos Negócios Estrangeiros, L^o. 364 (M.F.6210), ff. 204-5.

³⁹ Grifos do presente autor. *Loc. cit.*, f. 205.

⁴⁰ V. Manoel Pereira Peixoto d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, pp. 28, 47, 48, 77, 80, 127, 139, 141, 163, 175, 179, 182, 188, 210. Inscrição na página de rosto de espécime manuscrito (partitura cartonada, cópia): *La Somiglianza in Equivoco / O'sia / Li Due Gobbi / Musica dell' Signor Marco Portogallo / all'attuale Servizio di Sua Maestà Fedelissima / In Firenze la Primavera dell' anno 1793 [...]*, *E-Mc*, A.R.A. L^o. 234, N^o. 239.



informação está estampada na *Relação Autógrafa*, onde o autor assevera que foi a Itália «por duas vezes com licença expressa do mesmo Augusto Senhor [S. A. R. o Príncipe Regente]».

Para a segunda viagem a Itália foi encontrada a correspondente transcrição de autorização de passaporte datada de 22 de Julho de 1795:

Em *22 de Julho de 1795* se passou Passaporte a Marcos Antonio Portugal *organista compositor da S.ta Igr^a. Patriarcal acompanhado da sua familia que consta de Sua Mulher M^a. Joanna Portugal, Sua Irmã Clara Fortunata Portugal, e Manoel Maza seu Criado, natural de Palermo; embarcados para Genova* no Bergantim Raguzano [do Porto de Ragusa, actual Dubrovnik] S. Biaggio, de q. he Cap.^o Vodick, e Referendado por Antonio Ign^o. de Campos. // Marcos Antonio Portugal / P.g. 2880⁴¹

Note-se que, desta vez, Marcos Portugal é acompanhado por sua mulher, por sua irmã Clara Fortunata,⁴² e por um criado italiano.⁴³ Trata-se da mais antiga referência a sua mulher, Maria Joanna, encontrada nas fontes primárias.⁴⁴ É possível que o enlace tenha ocorrido em Lisboa no período que precedeu a nova partida para Itália.

Durante pouco menos do que 5 anos, Marco Portogallo, nome por que se tornou conhecido internacionalmente, continuou a viajar por Itália participando no dinâmico circuito operático, e estreando uma média de mais de três obras por ano. O seu sucesso foi enorme e, até hoje, sem paralelo na história da música portuguesa ou brasileira. Esta

⁴¹ Grifos do presente autor. *Passaportes. L^o. IV. 1794 até 1809*. [23/10/1794 – 31/01/1809], *P-Lant*, Ministério dos Negócios Estrangeiros, L^o. 365, f. 10v.

⁴² Nascida a 12 de Agosto de 1769. V. Luís Filipe Marques da GAMA, *Op. cit.*, pp. 10-11. No referido processo de habilitação para familiar do Santo Ofício do padrao de Marcos Portugal, Manuel Madeira de Barros e Vasconcellos, existe uma carta que se refere ao primeiro casamento da mãe de MP nos seguintes termos: «[...] de que lhe ficaram três filhos menores por nomes Marcos, Simão e Mariana que aqui tem vivos.» A omissão do nome da filha mais nova, Clara, é surpreendente. O facto de ela acompanhar o irmão a Itália poderá querer dizer que MP terá assumido a responsabilidade da sua subsistência, depois de ter estado entregue a um familiar ou padrinho. V. *P-Lant*, Tribunal do Santo Ofício, *Habilitações, Manuel*, Mç.245, n^o. 1511.

⁴³ Sendo natural de Palermo, é natural que tenha sido contratado durante a primeira parte da estada de MP em Itália, e o tenha acompanhado na sua viagem a Lisboa. Estes dados indiciam que a sua recente e ainda curta carreira operática internacional lhe tinha trazido compensações económicas.

⁴⁴ Até à data não foi possível encontrar a respectiva certidão de casamento.



asserção é confirmada na obra seminal de Almeida Carvalhaes,⁴⁵ onde o percurso do compositor se encontra meticulosamente descrito e mapeado: em menos de 7 anos estreia pelo menos 21 óperas⁴⁶ em Florença, Parma, Veneza, Milão, Nápoles, Ferrara e Verona. Nos últimos anos do século XVIII e nos primeiros 19 anos do século XIX, o êxito italiano extravasa para o resto da Europa e Brasil, com réplicas em Viena, Paris, Londres, Dublin, São Petersburgo, Berlim, Dresden, Hamburgo, Hannover, Leipzig, Nuremberga, Corfu, Barcelona, Madrid, Rio de Janeiro, Lisboa, Porto..., para um total de representações que se conta pelos milhares.⁴⁷

SEMINÁRIO DA PATRIARCAL, REAL TEATRO DE SÃO CARLOS, BASÍLICA DE MAFRA, E PERÍODO PRÉ-RIO DE JANEIRO: 1800-1811

De volta a Lisboa em meados de 1800, é nomeado a 17 de Setembro Mestre de Solfa do Seminário da Patriarcal, com o ordenado de 50\$000 reis mensais, cessando as funções de organista na Santa Igreja Patriarcal:

Exmos. e Revmos. Snres.

O Príncipe Regente, Meu Senhor, foi Servido nomear para Mestre de Solfa do Seminário Patriarcal da Muzica a Marcos Portugal, com o ordenado de cinquenta mil reis por mez, cujo ordenado VV. Exas. mandarão metter na follha respectiva; e tirar da outra os dezasseis mil reis, que ate agora também levará todos os meses como Organista da Santa Igreja Patriarcal, os quaes ficarão cessando, por aquelle Provimto. [...]

Junqueira, 17 de Setembro de 1800

⁴⁵ Manoel P. P. d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, 1910, *Supplemento*, 1916.

⁴⁶ Por ordem cronológica de estreia: *I due gobbi*, *Il cinna*, *Rinaldo d'Aste*, *Lo spazzacamino principe*, *Demofonte*, *La vedova raggiratrice*, *L' avventurieri* (destinada a teatro particular florentino), *L' ingano poco dura*, *Zulima*, *La donna di genio volubile*, *Il ritorno di Serse*, *Le donne cambiate*, *Fernando nel Messico*, *La maschera fortunata*, *Gli orazi e i curiazzi*, *Equivoco in equivoco*, *La madre virtuosa*, *Alceste*, *Non irritar le donne*, *La pazza giornata e Idante*. Existem dúvidas quanto a *Il poeta in campagna* (não mencionada na RA), *Lo stratagemma* (não mencionada na RA e estreada numa altura em que MP se encontrava em Portugal), *Il molinaro* (*intermezzo* não mencionado na RA), *Il finto stregone* (não mencionada na RA), e *Il muto per astuzia* (não mencionada na RA). Cf. Manoel Pereira Peixoto d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, pp. 224-7, *passim*; António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 96-7.

⁴⁷ Especialmente se forem tomados em conta os pastiches. Cerca de 80% das representações terão tido lugar em Itália. Cf. Manoel Pereira Peixoto d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, pp. 223-230, 242-243, *passim*, *Supplemento*, pp. 7-20, *passim*; Bárbara VILLALOBOS, *Estudo estético-sociológico sobre Marcos Portugal*, Lisboa, policopiado, Universidade Nova de Lisboa – CESEM, s.d., pp. 11-23, 39-41.

Cardeal Patriarca⁴⁸

É significativo notar que o ordenado de «dezasseis mil reis», ou os efectivos 16\$666 $\frac{2}{3}$ reis mensais referidos anteriormente, corresponde não apenas ao cargo de organista, mas também à obrigação de «[...] compor a Muzica para melhor serviço da mesma Santa Igreja [Patriarcal]», embora apenas a função de organista seja mencionada na fonte. De facto, embora a produção regular destinada a esta instituição tenha praticamente cessado, as encomendas de obras religiosas por «Ordem de S. A. R. o Príncipe Regente Nosso Senhor», normalmente destinadas a ocasiões de maior significado sociopolítico ou religioso, continuaram a bom ritmo.⁴⁹

Além de Mestre de Solfa do Seminário, Marcos Portugal foi também nomeado *Maestro* do Real Teatro de S. Carlos, onde compõe essencialmente *opere serie*,⁵⁰ quase todas para Angelica Catalani, chegada a Lisboa em 1801.⁵¹ O ordenado do compositor foi de 672\$000 reis anuais⁵² nas temporadas de 1803-4,⁵³ e 1804-5, embora nesta última com o

⁴⁸ *P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica – Avisos, Cx. 61. Esta preciosa informação e respectiva transcrição foi fornecida por Cristina Fernandes, a quem agradeço.

⁴⁹ Destinadas ao paço ou à capela de Queluz, à capela da Bemposta, e à Basílica de Mafra. Além das encomendas do Príncipe Regente, também se mantiveram as solicitações de outras instituições (em particular aquelas com patrocínio real) e de particulares. V. António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 86-95.

⁵⁰ Por ordem cronológica da estreia: *Adrasto re d'Egitto* (1800), *La morte di Semiramide* (1801), *La Zaira, Il trionfo di Clelia* (1802), *La Sofonisba* (1803), *L'Argenide o sia Il ritorno di Serse* (2ª música), *La Merope* (1804), *Fernando nel Messico* (2ª música), *Il duca di Foix, Ginevra di Scozia* (1805), *La morte di Mitridate, Artaserse* (1806). Cf. Manoel Pereira Peixoto d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, pp. 227-228, *passim*; David CRANMER, *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*, Tese de Doutoramento, University of London, [1997], vol. II (Apêndices e Índice), pp. 264-283; António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 95-106.

⁵¹ O primeiro papel que MP lhe dedicou foi o de protagonista em *La morte di Semiramide*. A única *opera buffa* foi *L'oro non compra amore*, estreada no Inverno de 1804 para o benefício de Elisabetta Gafforini. Cf. Manoel Pereira Peixoto d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, p. 164; David CRANMER, *Op. cit.*, vol. II, p. 276.

⁵² Ernesto Vieira, a respeito dos ordenados que MP passou a auferir à sua chegada a Lisboa, faz uma asserção deveras intrigante: «Marcos veio para Lisboa com um bello tratamento: pelo cargo de Mestre da Capella Real competia-lhe o ordenado mensal de 60\$000 réis, e como professor do Seminario, cuja nomeação obteve logo que chegou, tinha 600\$000 réis annuaes; o logar no theatre de S. Carlos produzia-lhe 672\$000 réis annuaes; o que prefazia [sic] uma totalidade annual de um conto, oitocentos e noventa e dois mil réis [sic: 1.992\$000 réis].» Ernesto VIEIRA, *Op. cit.*, vol. II, pp. 201-2. A quantia auferida no Real Teatro de S. Carlos não pôde ser confirmada por fonte primária, mas não deverá estar muito arredada da realidade. Já o ordenado mensal de 60\$000 reis pelo cargo de Mestre da Capella Real parece ser do domínio da ficção: MP nunca foi formalmente Mestre da Capella Real, como teremos ocasião de verificar um pouco mais adiante.



acréscimo de um benefício (ou 480\$000 reis), e pela obrigação de escrever uma ópera, mais meio benefício (ou 240\$000 reis), num total de 1.392\$000 reis anuais.⁵⁴

O abortado golpe de estado no Outono de 1805, e a saída de Catalani em inícios do ano seguinte, transferiram o centro da actividade musical do reino para o Real Palácio-Convento de Mafra, onde o Príncipe Regente passou a residir.⁵⁵ Até Novembro de 1807 registou-se uma produção musical extraordinária e ainda não devidamente estudada. Só Marcos Portugal compôs mais de 20 obras religiosas (com particular incidência em 1807) para as vozes masculinas dos monges arrábidos, e para o conjunto único de 6 órgãos da Basílica.⁵⁶

A crescente apreciação pelo trabalho do compositor por parte de D. João traduziu-se em duas Mercês que pelo *Particular* lhe foram concedidas. A primeira, datada de Outubro de 1804, concede 200\$000 reis a Maria Joanna:

A Marcos Antonio Portugal, Fez merce O Principe Regente Nosso senhor em dezenove de Outubro de mil oitocentos e quatro de lhe Mandar dar duzentos mil reis por anno, para sua mulher Maria Joanna, pagos aos quarteis com o vencimento do dia da merce: e com a mesma obrigação que o

⁵³ V. Francisco da Fonseca BENEVIDES, *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa*, 2 vols., Lisboa, Typographia Castro Irmão/Typographia e Lithographia de Ricardo de Souza & Salles, 1883/1902, vol. I, p. 80. Foi esta a primeira temporada em que, no Real Teatro de S. Carlos, foram escriturados dois maestros: MP para a companhia de *opera seria*, e Valentino Fioravanti para a companhia de *opera buffa*. O ordenado deste último foi de 800\$000 reis. *Loc. cit.*. V. David CRANMER, *Op. cit.*, pp. 40-8.

⁵⁴ V. [Documentos de despesa do Real Teatro de S. Carlos, 1805-1808], Arquivo Histórico do Tribunal de Contas (*P-Ltc*), ER 5419, Doc. 19. À semelhança de MP, que ganhou consideravelmente mais do que na temporada anterior, também Fioravanti duplicou o seu ordenado que passou a ser de 1.600\$000 reis. V. *Loc. cit.*. Nas duas temporadas posteriores as posições inverteram-se, passando MP a ganhar mais do que Fioravanti, denunciando o crescente prestígio do compositor português: em 1805-6 MP auferiu 2.000\$000 reis anuais, mais 72\$000 reis para aluguer de casas, e Fioravanti auferiu 1.600\$000 reis anuais, mais 72\$000 reis para aluguer de casas; em 1806-7 MP auferiu 2.000\$000 reis anuais e Fioravanti 1.600\$000 reis anuais. V. *Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1805, P-Ltc*, ER 5414, pp. 4, 8, 11, 14, 17, 21, 24, 28, 32 e 33; *Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1806, P-Ltc*, ER 5415, pp. 4, 7, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 37 e 42; *P-Ltc*, ER 5419, Doc. 19.

⁵⁵ De acordo com Ângelo Pereira, desde os princípios de Junho de 1806. V. Ângelo PEREIRA, *As Senhoras Infantas Filhas de El-Rei D. João VI*, Lisboa, Editorial Labor, 1938, p. 19.

⁵⁶ Cf. «As obras de Marcos Portugal na Basílica de Mafra» in Jean-Paul SARRAUTTE, *Marcos Portugal. Ensaio*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, pp. 83-103; António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 95-106.



antecedente⁵⁷ [escrever, e compôr a Muzica que se lhe ordenar, para o serviço do Mesmo Senhor] [...] ⁵⁸

A segunda foi concedida quando Marcos Portugal se encontrava intermitentemente a residir em Mafra,⁵⁹ no dia do baptizado da Infanta D. Ana de Jesus Maria (18 de Janeiro de 1807):

A Marcos Antonio Portugal, Fez mercê O Principe Regente Nosso Senhor em dezoito de Janeiro de mil oitocentos e sete de o condecorar com o titulo de Mestre, e Compozitor da Sua Real Camara, permitindo-lhe uzar da Farda que compete aos Mestres de Suas Altezas Reaes. [...] ⁶⁰

É importante reter que, em desacordo com o que consta em todas as biografias, Marcos Portugal nunca foi formalmente Mestre da Capela Real em Lisboa: para além das suas funções como Mestre do Seminário da Patriarcal, compositor ao serviço do Príncipe Regente, e *Maestro* do Real Teatro de S. Carlos, a segunda mercê mencionada elevou-lhe o estatuto para «Mestre, e Compozitor da Sua Real Camara, permitindo-lhe uzar da Farda que compete aos Mestres de Suas Altezas Reaes.»⁶¹

A estada da Corte em Mafra é interrompida pela notícia da aproximação a Lisboa do exército de Napoleão comandado pelo general Junot, decidindo-se o Príncipe Regente pela transferência da Corte portuguesa para o Brasil, sob escolta de navios ingleses. Depois de

⁵⁷ Antonio Puzzi.

⁵⁸ V. *Livro Terceiro dos Assentamentos das Mercês que se pagao pelo Particular desde 27 de Setembro de 1800 athe 1817, P-Lant*, ACR, L.º 933, f. 112r.

⁵⁹ A enorme quantidade de novas obras que MP dedicou aos órgãos da Basílica em finais de 1806 e durante 1807 e, obviamente, a sua participação nos inerentes preparativos de produção relacionados com cada estreia, assim o determinava, especialmente a partir de Março de 1807, altura em que terminou a temporada no Real Teatro de S. Carlos. Cf. *Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1806, P-Ltc*, ER 5415; David CRANMER, *Op. cit.*, pp. 280-6.

⁶⁰ V. *Livro Terceiro dos Assentamentos das Mercês* [...], f. 156v.

⁶¹ Embora sem formalmente auferir um ordenado, a autorização para o uso da farda de Mestre, indicia que as aulas de música a Suas Altezas Reais poderão ter principiado por esta altura. Esta hipótese parece ser confirmada pela inscrição na página 3 do libreto da cantata *La speranza, o sia L'augùrio felice* (Real Teatro de S. Carlos, 13 de Maio de 1809): «A musica he de Marcos Antonio Portugal, mestre de SS. AA. RR., e compositor da Camara Real. [...]» O seu conteúdo reproduz fielmente a mercê concedida a 18 de Janeiro. V. Manoel d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, p. 199.



dois dias de espera motivados por ventos contrários e forte chuva, o Monarca e sua família, assim como vários dignatários do reino, autoridades eclesiásticas, e servidores próximos considerados essenciais,⁶² embarcaram a 29 de Novembro de 1807.

As instituições que pautavam a sua organização essencialmente em função do Chefe de Estado, o Príncipe Regente, foram trasladadas para o Rio de Janeiro, mantendo, tanto quanto possível, a estrutura e modo de funcionamento.⁶³ Em Portugal, estas e outras instituições directamente dependentes do patrocínio real, viram o seu normal funcionamento afectado. No Seminário da Patriarcal, por exemplo, as fontes primárias denunciam as dificuldades por que passaram os seus protagonistas, devido à diminuição acentuada das despesas a partir de Dezembro de 1807, e aos atrasos consideráveis no pagamento dos ordenados.⁶⁴ Menos de um mês antes da projectada partida para o Brasil, consequência da solicitação pessoal do Príncipe Regente, Marcos Portugal tinha 10 meses de salários em atraso.⁶⁵ A *Relação Autógrafa* reflecte a estratégia profissional do compositor para – durante o período 1808-1810 – fazer face a essas dificuldades: o número de obras sem ser «Por ordem de S. A. Real o Principe R. N. S.» destinadas a particulares ou a outras instituições, com ou sem patrocínio real, aumentou consideravelmente, especialmente se considerarmos que o autor omitiu algumas delas na referida lista.⁶⁶ Complementarmente, no mesmo período o nome de Marcos Portugal aparece ligado a produções operáticas no Real Teatro de S. Carlos em pelo menos 3 ocasiões: *Demofonte* (*opera seria*, 2ª música, 15/08/1808, para celebrar o aniversário de Napoleão Bonaparte, RA 034), *La donna di genio volubile* (*opera buffa*, 15/09/1809), e *L'oro non compra amore*

⁶² Onde praticamente não se incluíam músicos.

⁶³ No que à organização musical diz respeito, a Capela Real e a Real Câmara são os exemplos mais significativos.

⁶⁴ V. *Livro de Memoria. Livro Diario em que se lançaõ os pagamentos que se fazem de addiçoens Posteriores ao balanço de 10 de Julho de 1806, e outras desp.^{as} extraordinarias*, P-Lf, 14, B.2, ff. 35v, 38v, 84ss., *passim*.

⁶⁵ «P.^a Marcos Portugal as Mezada [sic] de Abril de 1810 até Março de 1811 ... [total] 545\$250», pago a 15/1/1811. V. *Livro de Memoria...*, P-Lf, 14, B.2, f. 71v.

⁶⁶ Foi possível encontrar duas delas: 04.05 Tantum ergo Mib M [1808, Almada], e 03.14 Matinas de Sexta feira Santa Dó M [1807-1810 ?]. Além disso as 4 cantatas com acompanhamento de fortepiano destinadas a particular em Lisboa (*L'amor timido*, RA 038; *Il sogno*, RA 039; *La tempesta*, RA 040; e *La danza*, RA 041), apesar de não estarem datadas, poderão ter-se inserido na estratégia referida.



(*opera buffa*, 5/01/1810).⁶⁷ Depois de ter estado afastado durante a temporada de 1807-8, quando António José do Rego era o *maestro* residente, Marcos Portugal não manteve uma ligação com carácter permanente ao Teatro de S. Carlos na altura em que Lisboa esteve sob o domínio dos franceses.⁶⁸ O que se sabe é que, correspondendo a encomenda de um general francês,⁶⁹ adaptou o seu *Demofonte* (inicialmente estreado em Milão em 1794 com libreto de Metastasio, que nesta ocasião foi modificado por Caravita) para ser levado à cena a 15 de Agosto, dia do aniversário de Napoleão Bonaparte, e numa altura em que Francesco Antonio Lodi tinha sido obrigado a administrar o teatro por Junot. Para a composição desta ópera recebeu 480\$000 reis.⁷⁰ As circunstâncias deste episódio serão de difícil avaliação, mas o facto de Marcos Portugal ter aparentemente colaborado com os franceses tem sido utilizado pelos seus detractores para o acusar de jacobino e simpatizante do invasor francês.⁷¹

⁶⁷ Cf. David CRANMER, *Op. cit.*, pp. 284-290; Manoel d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, *passim*; António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 95-106; Francisco da Fonseca BENEVIDES, *Op. cit.*, vol. I, p. 95-104.

⁶⁸ O seu nome está ausente das folhas de salários para o período 18 de Julho a 19 de Agosto de 1808, e do *Livro Caixa* de 1808. V. *P-Ltc*, ER 5419, Docs. 5, 7, 13, 15 e 18; [*Livro Caixa* do Real Theatro de S. Carlos, 1808], *P-Ltc*, ER 5416.

⁶⁹ «Esta opera foi encommendada a Marcos por um general francez, que morava na rua Formosa (de cujo nome não me lembro) e por ella recebeu (diziam) bom numero de moedas. A copia para o theatro – a copia a vozes e instrumentos, foi-me paga por a empresa. [...]» Nota escrita por Joaquim Casimiro da Silva e incluída no autógrafa de *Demofonte*, por ocasião da sua oferta ao Conde de Farrobo. Guimarães supõe que o general foi Junot, mas Vieira inclina-se para a hipótese de ter sido um seu subalterno. Cf. José Ribeiro GUIMARÃES, «Marcos Antonio Portugal. (Estudo biographico)» *Jornal do Commercio*, 22 de Fevereiro de 1870, nota 9; Ernesto VIEIRA, *Op. cit.*, vol. II, p. 205-6.

⁷⁰ Nota de pagamento a MP: «Lisboa 19 d'Agosto de 1808 / P[agamento].a Marcos Antonio Portugal, pela composição da Opera Demofonte [sic]. / R.º 480\$000». V. *P-Ltc*, ER 5419, Doc. 18.

⁷¹ Ernesto Vieira é dos autores que mais asperamente critica a conduta de MP, não só relativamente às suas supostas traições para com o Príncipe Regente, D. João, mas também quanto à sua suposta conduta de libertino, tendo o conhecido e picaresco episódio com a cantora Rosa Fiorini sido registado a 14 de Março de 1804, numa nota de ocorrência da autoria do Intendente Pina Manique. Cf. Ernesto VIEIRA, *Op. cit.*, vol. II, p. 203-8; Intendência Geral da Polícia, *P-Lant, Livro de Secretarias* nº 7, f. 262.



RIO DE JANEIRO: 1811-1830

Chegada ao Rio de Janeiro

De acordo com uma lista existente no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, e contrariando alguns manuais de história, apenas dois músicos acompanharam a Família Real a 29 de Novembro de 1807.⁷² A constituição e organização da Capela Real no Rio de Janeiro, que nos primeiros tempos contou com os músicos locais e com o Mestre de Capela José Maurício Nunes Garcia,⁷³ recebeu a atenção pessoal do Príncipe Regente. Este facto está claramente expresso na documentação referente ao *Real Bolsinho* existente na Torre do Tombo, onde está transcrita a correspondência mantida pelo Tesoureiro do Particular, João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa, mais tarde Visconde de Santarém, o homem da confiança do Príncipe Regente em Lisboa.⁷⁴ A partir de Setembro de 1809 e continuando em ritmo regular até finais de 1812, vários músicos foram por «ordem expressa de S. A. R.» mandados viajar para o Rio de Janeiro. Entre estes figuram os castrados Giuseppe Gori, Antonio Cicconi e Giuseppe Capranica, os dois tenores António Pedro Gonçalves e Giovanni Mazziotti, e o fagotista Nicolau Heredia.⁷⁵

O nome de Marcos aparece pela primeira vez integrado numa extensa lista datada de 3 de Agosto de 1810.⁷⁶ A 7 de Janeiro do ano seguinte é convocado individualmente com carácter de urgência:

⁷² O organista e seminarista de Vila Viçosa, José do Rosário Nunes, e o professor de canto-chão, o Padre Francisco de Paula Pereira. V. *BR-Ran*, Casa Real e Imperial, Cx. 625, Pc. 3, Doc. 2 – 1; André CARDOSO, *A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Música, 2005, pp. 55-56.

A numeração das caixas da Casa Real e Imperial no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (*BR-Ran*) foi entretanto mudada. Eis a correspondência com a numeração antiga: Cx. 612 = Cx. 1, Cx. 613 = Cx. 2, Cx. 616 = Cx. 4, e Cx. 625 = Cx. 12.

⁷³ Nomeado a 26 de Novembro de 1808. V. Cleofe Person de MATTOS, *José Maurício [...] Biografia*, pp. 68-70, 232 (nota 94).

⁷⁴ [5º. Livro que serve de Registo de Cartas, pertencentes á Thezouraria do Particular.], *P-Lant*, ACR, Lº. 2979.

⁷⁵ *Ibid.*, f. 45r et seq..

⁷⁶ «[...] pessoas que são mandadas hir para aquella Côrte [do Rio de Janeiro] [...] Marcos Portugal, Mulher 1 Cunhada 1 Criado, 4». *Ibid.*, f. 57r, 57v.



S. A. R. O Príncipe Regente Nosso Senhor Foi Servido Ordenar que o mestre do Seminário Marcos Portugal fosse para o Rio de Janeiro servir o Mesmo Senhor n' aquella Côrte ; e porque deve partir na primeira Embarcação da Coroa q sahir para a refferida Corte, faz-se necessario q Vm.^o dê as providencias necessarias para elle ser pago dos Ordenados que se lhe devem, e de trez Mezes adiantados [...]⁷⁷

Depois de ser forçada a «entrar arribada» no porto de Lisboa, provavelmente devido a problemas mecânicos, a Fragata Princesa Carlota finalmente partiu depois do dia 6 de Março,⁷⁸ chegando ao Rio de Janeiro a 11 de Junho de 1811.⁷⁹ A bordo seguia o *Mestre de Música* Marcos Portugal e uma comitiva de mais 4 pessoas que incluía a sua mulher Maria Joanna.⁸⁰

A estratégia do Príncipe Regente. A música potenciadora da encenação do Poder Real

Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existe um importante documento autógrafa em que Marcos faz saber o que recebia em Lisboa como Mestre do Seminário e compositor da [Santa Igreja] Patriarcal, e suplica a S. A. R. uma razão de Mestre, e o exercício de Mestre de música de SS. AA. RR.:

⁷⁷ *Ibid.*, f. 64r.

⁷⁸ *Ibid.*, f. 66v. A partida teria finalmente ocorrido a 16 ou 17 de Março, de acordo com a primeira carta enviada por Joaquim dos Santos Marrocos a seu pai, ainda em viagem para o Brasil: embora não datada, Marrocos refere que decorreram «[...] 27 dias de viagem [...]» desde a partida, e que a carta é escrita «Em 6.^a feira de Paixão» que, nesse ano de 1811 ocorreu a 12 de Abril. Cf. Luiz Joaquim dos Santos MARROCOS, *Cartas do Rio de Janeiro. 1811-1821*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2008, p. 77-78; Rodrigo GARCIA (org.), «Cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Escritas do Rio de Janeiro à sua Família em Lisboa, de 1811 a 1821» in *Anais da Biblioteca Nacional* (1934), Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1939, pp. 5, 6, 29 e 30.

⁷⁹ V. António Marques ESPARTEIRO, *Três Séculos no Mar (1640-1910)*, III Parte, (*Fragatas*), Vol. 3, Lisboa, Ministério da Marinha, 1979, p. 70. O ajudante das reais bibliotecas Luiz dos Santos Marrocos também estava a bordo, assim como um número não especificado de caixas contendo parte da Biblioteca Real.

⁸⁰ Não especificadas mas, para além de MP e a sua mulher Maria Joanna, a comitiva deveria incluir a sua cunhada e, possivelmente, os seus amigos e colaboradores: a cantora Mariana Scaramelli e o seu marido, o bailarino Luiz Lacombe [Luigi Lacombe], que viria a ser o mestre de dança de SS. AA. Imperiais, as filhas de D. Pedro I. O que é certo é que não incluía o seu irmão Simão Portugal, como está escrito em muitas biografias. Este, na companhia de sua mulher e dois filhos, viajaria na nau S. Sebastião que deverá ter saído de Lisboa em Maio de 1812. V. [5.^o Livro (...) do Particular], *P-Lant*, ACR, L.^o 2979, ff. 64r, 64v, 75v, 76r, 77r, 77v, 78r.



Memória do q' Marcos Portugal / recebia em Lisboa por mercê / já feita por S. A. R. // Como Mestre do Seminario, e compositor da Patri- / archal: 600\$000 R^s. pagos pelo cofre da P^{al}. // De uma tença p^a. sua mulher com sobrevi- / vencia ao d^o.: 200\$000. pagos pello bolcinho. // A verdade do referido deverá cons - / tar pellas relações de João Diogo de Barros / vindas na Fragata Carlotta. // Suplica presentem^{te}. a S. A. R. a mercê / de huma ração effetiva de Mestre, e / juntamen^{te}. tambem o exercicio de Mestre de Musica de SS. AA. RR. com o ordenado / correspondente, e tudo o mais, q' compete / ao mesmo lugar.⁸¹

De acordo com o despacho anexo⁸² e com os avisos seguidamente transcritos, todas as suas pretensões foram satisfeitas: os 600\$000 reis anuais correspondentes às funções no Seminário e na Patriarcal pagos pela folha da Capela Real, e o resto pago pelo *Real Bolsinho* – 480\$000 reis como Mestre de Música de SS. AA. RR., 200\$000 reis da tença concedida a Maria Joanna, para além de 240\$000 reis anuais para pagamento de rendas:

O Thesoureiro da Capella Real Joaquim Joze de Aze - / vedo metta em Folha a Marcos Portugal Mestre de / Musica de Suas Altezas Reaes com a quantia de / seis centos mil reis em cada hum anno, que elle ven - / cia em Lisboa como Mestre do Seminario e Compositor / da Patriarcal. E com o seu competente conhecimento / de recibo lhe será levada em conta esta quantia nas que / der do seu recebimento Rio de Janeiro em 23 de Junho / de 1811 = Com a Rubrica de Sua Excelencia [Conde de Aguiar]⁸³

Para o Visconde de Villa Nova / da Rainha // Havendo o Principe Regente Nosso Senhor / Nomeado a Marcos Portugal para Mestre de Mu - / sica de Suas Altezas Reaes: He Servido que por este Serviço vença o Ordenado de quarenta mil reis / por mez, e duzentos e quarenta mil reis annualmente / para pagamento das casas da sua habitação. O que / tudo lhe deve ser satisfeito pelo Seu Real Bolsi - / nho, assim como a Tença de duzentos mil reis que foi / concedida em Lisbôa a sua Mulher com sobreviven - / cia para elle, de que lhe faz Mercê mandar conti - / nuar nesta Corte = Deos guarde a V. S. = Paço em 23 / de Junho de 1811 = Conde de Aguiar.⁸⁴

⁸¹ V. *BR-Rn*, Secção de Manuscritos, C.966-49.1.

⁸² V. *BR-Rn*, Secção de Manuscritos, C.966-49.2.

⁸³ V. *Livro 1º de Avisos e Portarias sobre a Fazenda (1808-20)*, *BR-Ran*, Série Interior – Gabinete do Ministro, IJJ¹ 43, f. 111v. De notar que o pagamento pela folha da Capela Real corresponde aos cargos que já detinha em Lisboa, «Mestre do Seminario e Compositor da [Santa Igreja] Patriarcal», e não ao cargo de Mestre de Capela. Além disso é importante notar que era prática corrente os Mestres de Solfa do Seminário da Patriarcal comporem para a Igreja Patriarcal.

⁸⁴ V. *Livro 4º da Corte (1811-12)*, *BR-Ran*, Série Interior – Gabinete do Ministro, IJJ¹ 186, f. 19v.



Os dois últimos avisos dão conta de mais duas benesses concedidas ao Mestre de Suas Altezas Reais:

Para o Conde do Redondo // III^{mo}. e Ex^{mo}. Sñr. = O Principe Regente Nosso / Senhor He servido que V. Ex^a. passe as Ordens neces - / sarias, para que pela Real Ucharia se de a ração [sic] com - / petente diariamente a Marcos Portugal, Mes - / tre de Musica de Suas Altezas Reaes. O que / de Ordem do mesmo Senhor participo a V. Ex^a. pa - / ra que assim o execute = Deos guarde a V. Ex^a. = / Paço em 23 de Junho de 1811 = Conde de Aguiar.⁸⁵

Para o Marquez de Vagos // III^{mo}. e Ex^{mo}. Sñr = O Principe Regente Nosso / Senhôr He servido que V. Ex^a. mande pôr em / todos os dias de lição huma Sege das Reaes Ca - / valharices [sic] á porta de Marcos Portugal, Mestre / de Musica de Suas Altezas Reaes, para o conduzir para o Paço, e dahi para a sua casa, depois de acabada a dita lição. O que participo a / V. Ex^a. para que assim se execute = Deos guar - / de a V. Ex^a. = Paço em 23 de Junho de 1811 = / Conde de Aguiar.⁸⁶

Estas quantias seriam aumentadas pelo *Ofício de Escrivão da Chancelaria da Relação da Casa da Supplicação do Brasil* que o Príncipe Regente lhe concedeu a 30 de Agosto de 1813.⁸⁷ Marcos Portugal não só tinha sido convocado com carácter de urgência, como tinha sido bem recebido e recompensado pela sua disponibilidade e obediência.⁸⁸ Convenhamos que é um tratamento muito pouco condizente com o suposto estatuto de traidor da Pátria e do Soberano.

⁸⁵ V. *Loc. cit.*.

⁸⁶ V. *Loc. cit.*. Estes quatro avisos foram por vez primeira transcritos por Ayres de Andrade sem indicar a localização da fonte, e também por Cleofe Person de Mattos, com a indicação «Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, 4 avisos». Cf. Ayres de ANDRADE, *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1967, vol. II, p. 215; Cleofe Person de MATTOS, *José Maurício [...] Biografia*, pp. 89 e 240 (Nota 137).

⁸⁷ É o seguinte o teor completo da mercê concedida a MP: «Em Petição de Marcos Antonio Portugal // Attendendo ao que o Supplicante representa : Hey por bem / fazer-lhe Mercê da Propriedade do Officio de Escrivão / da Chancellaria da Relação da Caza da Supplicação do / Brazil, vago por fallecimento de Placido Manoel Alvares / da Silva, ultimo Proprietario, com a Pensão de cento e / cincoenta mil reis annualmente para Dona Anna / Innocencia Velloso da Costa Silva, Irmãa do dito fale- / cido em quanto viva for. A Meza do Desembargo do / Paço o tenha assim entendido, e lhe mande passar os despa- / chos / necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em trinta de Agosto / de mil oito centos e treze. Com a Rubrica do Principe / Regente Nosso Senhor.» V. *BR-Ran*, Ministério do Império/Graças Honoríficas, Cod. 15, Vol. 3, ff. 115-115v.

⁸⁸ Antes de regressar a Portugal, D. João VI, conceder-lhe-ia ainda uma Comenda da Ordem de Cristo.



Note-se novamente que, formalmente, o seu título é *Mestre de Suas Altezas Reais*, os filhos de D. João, e assim aparece referido nas fontes primárias do período, incluindo a mais significativa de todas: o aviso do Conde de Aguiar ao tesoureiro da Capela Real do Rio de Janeiro, ordenando-lhe o lançamento do nome de Marcos Portugal na respectiva folha de vencimentos.

O único Mestre da Capela Real era o Padre José Maurício Nunes Garcia e, a partir de 1 de Abril de 1816, num período de grande incremento de trabalho, também Fortunato Mazziotti.

Uma das razões para a convocação de Marcos Portugal passava certamente pela responsabilidade da composição da música, em especial aquela destinada às várias celebrações de importância sociopolítica. Assim se afigura a divisão de tarefas: o Padre José Maurício ocupava-se da logística, arquivística, organização, direcção e bom andamento da música que o sobrecarregado calendário litúrgico anual implicava, para além da maioria dos ensaios do coro e da orquestra,⁸⁹ enquanto Marcos Portugal se responsabilizava pela composição e direcção⁹⁰ da música a ser cantada apenas nas festividades mais importantes, em particular aquelas em que S. A. R., a Corte, e outros altos dignatários estivessem presentes, além das aturadas responsabilidades didácticas advindas do facto de ser o Mestre de SS. AA. RR..⁹¹ Esta divisão de tarefas e *modus operandi* foi a norma da Capela Real desde o reinado de D. João V.

⁸⁹ A sua actividade composicional para a Capela Real não cessou completamente mas, em relação ao período 1808-1811, sofreu uma redução drástica.

⁹⁰ As ocasiões em que, efectivamente, “fez o compasso” na Capela Real, dirigindo obras suas, terão sido responsáveis pela atribuição do título “Mestre da Capella” por diversos observadores menos informados, e contribuíram para gerar o equívoco que depois se propagou e ainda hoje perdura.

⁹¹ A julgar pelos muitos espécimes existentes na Biblioteca Nacional de Portugal e no Museu Imperial de Petrópolis, sobretudo adaptações de trechos de óperas para vozes e piano, esta tarefa deverá ter sido muito exigente. (V. *P-Ln*, FCR 168//18, 22, 25, 31, 55, 57, 59, 60, 63 a 72, 74 a 78, 81, 100; *P-Ln*, FCN 168 e 270; *BR-PEm*, 780.262, P852c, R) Estas atribuições funcionais são confirmadas numa passagem da carta do presbítero António Pedro Gonçalves datada de 30 de Dezembro de 1819: «[...] O mesmo Marcos me disse que em quanto a huma Missa nova, elle não podia prometer-lhe se a poderia fazer pois sempre está occupado com as Liçoens dos Senhores e com composições novas [...]», *apud* Ângelo PEREIRA, *Os Filhos de El-Rei D. João VI*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1946, p. 277.



A estratégia e os motivos do Príncipe Regente, e o papel que tinha destinado a Marcos Portugal eram ainda mais abrangentes, como se torna evidente pela carta que este recebeu menos de 4 meses depois da sua chegada:

[...] Pedindo o decoro, e a decencia, que as Peças de Muzica, que se / pozerem em Scena nos Theatros Publicos desta Corte **nos dias, em que o Principe Regente Nosso Senhor faz a honra de ir as - / sistir**, sejaõ executadas com a regularidade, e boa ordem, que saõ / indispensaveis em taes occasioens, e concorrendo na Pessoa de V. M^{ce}. / todas as circunstancias de intelligencia, e prestimo, que se reque - / rem para bem regular, e reger semelhantes Espetaculos : Hé o mês - / mo Senhor Servido encarregar a V. M^{ce}. esta Inspecção, e Direcção, / na forma, e maneira seguinte. 1º. **A Direcção, e Inspecção de / V. M^{ce}. terá tão somente lugar, pelo que respeita ás Peças de Mu - / sica, que se distinarem para serem representadas na Real Presença / de Sua Alteza Real.** 2º. Não se poderá meter em Scena nestas oc - / casioens Peça alguma de Muzica, que não seja escolhida, e appro - / vada / por V. M^{ce}., recebendo primeiramente as Ordens de Sua Alteza Real, / para este fim. [...] ⁹²

As *nuances* assinaladas são significativas: as cerimónias em que o Príncipe Regente estivesse presente nos teatros públicos eram *diferentes* das outras, de outro grau de importância. Isso applicava-se aos Teatros Públicos, onde D. João ia com pouca frequência,⁹³ e sobretudo à Capela Real, embora neste caso e em vista dos longos períodos que aí se demorava, as cerimónias correspondentes se refiram àquelas que contavam também com a presença da Corte e de outros altos dignatários. Além disso está implícita uma encenação que deveria acompanhar essas aparições públicas de S. A. R., e a música era claramente um dos ingredientes desses ‘Espetáculos’. No espírito de D. João, o estilo de música que durante largos anos Marcos vinha desenvolvendo, não só fazia parte integrante dessa encenação, como potenciava a representação simbólica do Poder Real. A

⁹² Grifos do presente autor. Carta do Conde de Aguiar datada de 9 de Outubro de 1811. V. *Livro 4º da Corte (1811-12)*, BR-Ran, Série Interior – Gabinete do Ministro, IJJ¹ 186, ff. 82v, 83. Documento transcrito pela primeira vez, sem indicação de localização, em Ayres de ANDRADE, *Op. cit.*, vol. II, pp. 215-6.

⁹³ Pelo contrário, nas duas residências reais, a Quinta da Boa Vista e a Fazenda de Santa Cruz, a prática musical também era comum, embora, geralmente, com um carácter mais reservado, ou mesmo privado. Também nessas sessões musicais MP teve papel activo organizando, compondo e dirigindo.



Marcos Portugal foi conferido um cargo abrangente que se poderia designar por *Director da Música da Corte*.

Nos estatutos da Capela Real (Título VI, § IX)⁹⁴ estão enumeradas as cerimónias litúrgicas *de música* e respectivos efectivos instrumentais utilizados,⁹⁵ para um total de mais de duzentas cerimónias por ano. As funções de primeira ordem e as mais importantes funções de segunda ordem, assim como aniversários e exéquias reais e outras celebrações de relevância sociopolítica, contavam com a presença obrigatória da Família Real. Para todos estes eventos Marcos Portugal produziu um importante *corpus* de obras, seja música inteiramente nova, seja novas versões de música composta para a Basílica de Mafra.⁹⁶ O trabalho árduo que daí resultou, combinado com as aulas de música a SS. AA. RR., deve ter sido responsável pelos dois ataques apoplécticos que o vitimaram em Outubro de 1811⁹⁷ e fins de 1816 (ou princípios de 1817),⁹⁸ períodos de intensa actividade.

A música virtuosística e dramática de Marcos explorava e realçava as capacidades técnicas e interpretativas dos solistas, e em particular dos *castrati*, escrevendo para as idiosincrasias individuais de cada cantor. É evidente que os talentos dos *castrati* italianos e a estética que representavam eram uma parte importante do espectáculo da exibição do Poder Real, ou não estivesse Sua Majestade preparada para pagar até 100\$000 reis mensais, exactamente o dobro do salário do Mestre de Capela, o Padre José Maurício Nunes Garcia, e o dobro do que recebia Marcos Portugal pelas funções de Director Musical da Corte! Foi certamente decisiva a sua participação nos dois eventos de maiores repercussões

⁹⁴ “Alvará de 27 de Setembro de 1810. Approva e confirma os estatutos da Capella Real do Rio de Janeiro”. In: *Collecção das Leis do Brazil de 1810*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891, pp. 153-210.

⁹⁵ Que variava entre «toda a musica» (orquestra), e simplesmente órgão, ou órgão, e *bassos* (fagotes e contrabaixos). *Ibid.*, p. 179.

⁹⁶ Normalmente com bastantes diferenças em relação ao original.

⁹⁷ De acordo com uma carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos a seu pai datada de 29 de Outubro de 1811: «Marcos António Portugal aqui teve uma espécie de estupor de repente, de cujo ataque ficou leso de um braço [...]» V. Luiz Joaquim dos Santos MARROCOS, *Op. cit.*, p. 89.

⁹⁸ V. Cleofe Person de MATTOS, *José Maurício [...] Biografia*, pp. 135, 252 (Nota 216). Na carta datada de 2 de Fevereiro, endereçada por Santos Marrocos a seu pai, a doença de Marcos é referida *a posteriori*: «[...] Fiquei leso e insensível do lado esquerdo do corpo, e surdo do ouvido esquerdo totalmente, e com mui pouca vista do olho do mesmo lado. [...] ainda que hoje tenho melhoras, temo amanhã outra repetição; que as das paralisias nesta terra são de esperar; e agora o Marcos já está em convalescença de segunda: e ainda eu me considero feliz, porque já posso escrever qualquer coisa [...]» V. Luiz Joaquim dos Santos MARROCOS, *Op. cit.*, pp. 348-9.



sociopolíticas durante a estada da Corte portuguesa no Rio de Janeiro: o casamento do Príncipe D. Pedro com a Arquiduquesa D. Leopoldina realizado a 7 de Novembro de 1817,⁹⁹ e a Aclamação de D. João VI, Rei de Portugal, Brasil e Algarves, ocorrida a 6 de Fevereiro de 1818.¹⁰⁰

No aniversário de D. Pedro a 12 de Outubro de 1820, poucos meses antes do regresso da Corte a Portugal, o Mestre de Música de Suas Altezas Reais é agraciado com uma Comenda da Ordem de Cristo.¹⁰¹

O Brasil independente

As difíceis condições financeiras em que D. João VI deixou o Brasil e o avolumar de tensões políticas e sociais, acabaram por conduzir a colónia à independência. No que diz respeito a Marcos Portugal e à sua produção, o período 1822-1830 é o mais mal conhecido e ainda menos documentado.

As fontes indicam que, em relação a Marcos Portugal e sua mulher, D. Pedro honrou (ou veio a honrar) as obrigações financeiras assumidas pelo *bolcinho*, ou seja, as despesas particulares de seu pai – anualmente 240\$000 reis para casas e 200\$000 reis para Maria Joanna.¹⁰² O mesmo aconteceu em relação aos 480\$000 reis anuais que recebia como Mestre de SS. AA. RR. mas com uma *nuance*: a partir de 1 de Janeiro de 1825, Marcos

⁹⁹ Na *serenata Augúrio di felicità* os 8 papeis foram distribuídos pelos castrados Giovanni Francesco Fasciotti, Pasquale e Marcello Tani, Antonio Cicconi e Giuseppe Capranica, assim como pelo baixo brasileiro João dos Reis (a quem MP destinou a quase totalidade das árias para baixo enquanto esteve no Rio de Janeiro), e pelos tenores Giovanni Mazziotti e António Pedro [Gonçalves]. V. Manoel P. P. d'Almeida CARVALHAES, *Op. cit.*, pp. 37-8.

¹⁰⁰ No *Te Deum Laudamus* [...] *Na ocasião da feliz aclamação / de S. M. F. / O Senhor D. João VI* os solos destinaram-se a Fasciotti, Pasquale Tani, Cicconi, João dos Reis, Giovanni Mazziotti e António Pedro. V. António Jorge MARQUES, *Op. cit.*, pp. 628-9.

¹⁰¹ V. Graças Honoríficas, *BR-Ran*, Cx.787, Doc.119.

¹⁰² Ambas as despesas anuais estão discriminadas na relação dos pensionistas do Real Bolsinho de S. M. F. e incluída no *Parecer da Comissão de Fazenda da Câmara dos Deputados da Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil sobre o relatório do Ministro... enviado a mesma Câmara; em que se expoem o estado da administração, arrecadação e distribuição das rendas nacionaes, e orçamento das despesas para o anno de 1827. Lido na Sessão de 18 de Agosto de 1826 e publicado a 28 do mesmo mez*, Rio de Janeiro, Imperial Typographia de Placher, 1826, p. 198, *Apud* Nuno Manuel Moreira CORREIA, *Op. cit.*, p. 181.



Portugal – que já era *Mestre de Música da Imperial Família* – passou também a ocupar-se da educação musical das filhas do Imperador e esse ordenado passou a ser suportado pelo «Thesouro Público»: ¹⁰³ nesta altura D. Maria da Glória, nascida a 4 de Abril de 1819, tinha 5 anos, e D. Januária Maria, nascida a 11 de Março de 1822, tinha 2 anos e nove meses.

A situação da música na Capela Real alterou-se radicalmente com o retorno de D. João VI e com a Independência do Brasil em 1822. Não só regressaram alguns dos músicos ao serviço do Rei de Portugal (mas não os castrados), como a falta de dinheiro originou crescentes cortes orçamentais que, para além da diminuição do número das cerimónias de gala, resultaram na degradação do nível musical das funções da Capela Imperial.

Marcos Portugal decidiu manter-se no Rio de Janeiro servindo o novo monarca e continuando a receber o seu salário integralmente (625\$000 reis anuais). Depois da longa lealdade de 40 anos a D. Maria I e a seu filho D. João VI, o compositor viveu os últimos 9 anos servindo o Imperador do Brasil, D. Pedro I, sem a glória anterior, é certo, mas aparentemente tão acarinhado pelo filho (seu aluno aplicado) como tinha sido pelo pai.

De acordo com o Artigo 6. § 4º da primeira *Constituição do Brasil*, de 1824, adquiriu a nacionalidade brasileira. Além disso compôs um *Hino da Independência do Brasil* (1822) cantado nas comemorações do 7 de Setembro durante décadas.

¹⁰³ Além destas quantias, MP continuou a receber o mesmo ordenado pela folha da Capela Imperial que já recebia anteriormente, 625\$000 reis anuais. Note-se que, por ocasião da Aclamação de D. João VI e por portaria de 18 de Abril de 1818, os 600\$000 reis tinham sido aumentados de 25\$000 reis, à semelhança do que foi concedido a todos os outros músicos da Real Capela. Finalmente, em 1823 MP auferia 80\$000 reis enquanto Escrivão da Chancelaria da Casa da Suplicação, apesar de, a 3 de Janeiro de 1822, ter sido deferido o seu pedido para «poder renunciar o referido Officio em pessoa que mesmo o vá servir». V. *Relação nominal dos Empregados na Capella Imperial e dos seus vencimentos relativa ao 4º 4º do anno de 1828, extrahida da respectiva Folha*, BR-Ran, Casa Real e Imperial, Cx. 625, Pac. 01, Doc. 12 - 13; *Decretos relativos à nomeação de Mestres, Officiais e mais funcionários da Casa Imperial* [1808-1889], BR-Ran, Casa Real e Imperial - Mordomia Mór, Cod. 570, f. 73; BR-Ran, Graças Honoríficas, Cod. 15, Vol. 9, ff. 111 e 111v; *Exposição do estado da Fazenda Pública*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1823, p. 220, Apud Nuno Manuel Moreira CORREIA, *Op. cit.*, p. 180.



Morreu de um terceiro ataque apopléctico a 17 de Fevereiro de 1830.¹⁰⁴

A urna com os seus restos mortais¹⁰⁵ está depositada na Igreja de S. Isabel, em Campo d'Ourique, Lisboa.

¹⁰⁴ E não a 7 de Fevereiro, como consta da quase totalidade das biografias. O registo do óbito é o seguinte: «Aos dezessete dias do mes de Fevereiro, de mil oitocentos e trinta / annos, na caza de sua morada, na Rua do Lavradio falesceo / Marcos Antonio Portugal, cazado com Dona Maria Joanna / Portugal: e no dia dezoito foi por mim encomendado privada / mente [? : ilegível], e acompanhado em andas para o Convento de Santo / Antonio, onde foi sepultado, amortalhado nas Vestes de Caval / leiro: de que para constar fis este assento. // O Conego Cura Luiz Marcianno da S^a» V. *Livro de Óbitos das Pessoas Ocupadas no Serviço do Paço* [1808-1887], *BR-Rcur*, AP-1201, f.57v.

¹⁰⁵ No Convento de Santo António, no Rio de Janeiro, Manuel de Araújo Porto-alegre encontrou a lápide por detrás da qual estavam os restos mortais de Marcos Portugal, e mandou fazer uma urna em madeira para os abrigar.

SIGLAS DE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS:

BR-PEm, Petrópolis – Museu Imperial; **BR-Ran**, Rio de Janeiro – Arquivo Nacional; **BR-Rcur**, Rio de Janeiro – Acervo da Cúria Metropolitana; **BR-Rn**, Rio de Janeiro – Biblioteca Nacional; **E-Mc**, Madrid – *Conservatorio Superior de Música, Biblioteca*; **P-La**, Lisboa – Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda; **P-Lant**, Lisboa – Arquivo Nacional da Torre do Tombo; **P-Lant, ACR**, Lisboa – Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Arquivo da Casa Real); **P-Lf**, Lisboa – Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal; **P-Lf, FISC**, Lisboa – Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal (Fundo da Irmandade de Santa Cecília); **P-Ln**, Lisboa – Biblioteca Nacional de Portugal; **P-Ln, FCN**, Lisboa – Biblioteca Nacional de Portugal, Área de Música (Fundo do Conservatório Nacional); **P-Lpa**, Lisboa – Arquivo Histórico do Patriarcado); **P-Lsc**, Lisboa – Arquivo Histórico da Irmandade de Santa Cecília (Igreja dos Mártires); **P-Ltc**, Lisboa – Arquivo Histórico do Tribunal de Contas; **P-VV**, Vila Viçosa – Biblioteca do Paço Ducal.



FONTES E BIBLIOGRAFIA:

[5º. Livro que serve de Registo de Cartas, pertencentes á Thezouraria do Particular.], (*P-Lant*, ACR, L.º. 2979)

ANDRADE, Ayres de, *Francisco Manuel da Silva e o Seu Tempo. 1806-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*, 2 vols., Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro Ltda., 1967

[Aviso Régio da Rainha D. Maria I ordenando aumento de ordenado com obrigação de compor para a Santa Igreja Patriarcal, 3 de Setembro 1787), (*P-Lpa*, Avisos Régios, s.c.)

BENEVIDES, Francisco da Fonseca, *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa: Desde a sua fundação em 1793 até á actualidade*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1883

BRITO, Manuel Carlos de, *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989

CABRAL, Rui, *Inventário Preliminar dos Livros de Música do Seminário da Patriarcal*, Lisboa, Biblioteca Nacional, Centro de Estudos Musicológicos, 1999

CARVALHAES, Manoel Pereira Peixoto d'Almeida, *Marcos Portugal na sua musica dramatica: Historicis investigações*, Lisboa, Typographia Castro Irmão, 1910, Suplemento, 1916

Collecção das Leis do Brazil de 1810, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891

[Comenda da Ordem de Cristo concedida a Marcos Antonio Portugal, 12 de Outubro 1820], (*BR-Ran*, Graças Honoríficas, Cx.787, Doc.119)

CORREIA, Nuno Manuel Moreira, *Novos subsídios para o estudo da biografia do compositor Marcos António Portugal (1762-1830): O seu percurso como homem, mestre e artista, e as suas relações culturais, sociais e políticas em Portugal e no Brasil*, Dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de História, 2006

CRANMER, David, «Autógrafo ou cópia? Partituras das óperas de Marcos Portugal e Valentino Fioravanti escritas para o Teatro de São Carlos» in *V Encontro Nacional de Musicologia: Actas, Boletim 58*, Associação Portuguesa de Educação Musical, Julho/Setembro 1988, pp. 27-30



_____, «Marcos Antonio (da Fonseca) Portugal» in *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, vol. 20, London, Macmillan Publishers Ltd., 2ª ed., 2001, pp. 202-204

_____, *Marcos Portugal e o Teatro do Salitre*, Lisboa, Versão portuguesa da comunicação realizada no Colóquio Internacional “Marcos Portugal” organizado pelo Projecto Marcos Portugal (CESEM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa), Policopiada, 2005

_____, *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*, Tese de doutoramento, 2 vols., London, University of London, [1997]

CRANMER, David, e MARQUES, António Jorge, «Portugal, Marcos António (da Fonseca)» in BLUME, Friedrich (ed.), *Die Musik in Geschichte und Gegenwart [...]*, Vol. XIII, Kassel e Estugarda, Bärenreiter e Metzler, 2006, pp. 809-811

Decretos relativos à nomeação de Mestres, Oficiais e mais funcionários da Casa Imperial [1808-1889], (BR-Ran, Casa Real e Imperial - Mordomia Mór, Cod. 570)

[Despacho anexo a] *Memória do q' Marcos Portugal recebia em Lisboa por mercê já feita por S. A. R. [...]*, (BR-Rn, Secção de Manuscritos, C.966-49.2)

[Documentos de despesa do Real Teatro de S. Carlos, 1805-1808], (P-Ltc, ER 5419)

[Documentos vários], (BR-Ran, Casa Real e Imperial, Cx. 625)

ESPARTEIRO, António Marques, *Três Séculos no Mar (1640-1910), III Parte: Fragatas*, 4 vols., Lisboa, Ministério da Marinha, 1978-80

FÉTIS, François Joseph, *Biographie Universelle des Musiciens et Bibliographie Générale de la Musique*, 8 vols., Paris-Bruxelas, Fournier-Meline, Cans et Co., 1ª ed. 1835-1844

_____, *Biographie Universelle des Musiciens et Bibliographie Générale de la Musique*, 8 vols + 2 vols (supl.), Paris, Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie., 2ª ed., 1860-1880

[Folhas de pagamentos da Sé Patriarcal e Capela Real, 1788-1799], (P-Lf, 35, D.3)

Freguesia de S. Engracia, Baptizados L.º 5.º, Igreja da Paróquia de Santa Isabel, (P-Lant, Registos Paroquiais, S. G. U. 1098)



GAMA, Luís Filipe Marques da, «Subsídios para o estudo da família do compositor Marcos Portugal», separata de *Armas e Troféus*, Tomo VI (3), Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1977

GARCIA, Rodolfo (org.), «Cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Escritas do Rio de Janeiro à sua Família em Lisboa, de 1811 a 1821» in *Anais da Biblioteca Nacional* (1934), Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1939

GUIMARÃES, José Ribeiro, «Marcos Portugal. (Estudo Biographico)» *Jornal do Commercio*, 1870 (10, 11, 12, 17 e 22 de Fevereiro)

Habilitações, Manuel, (P-Lant, Tribunal do Santo Ofício, Mç.245, nº. 1511)

La Somiglianza in Equivoco / O'sia / Li Due Gobbi / Musica dell' Signor Marco Portogallo / all'attuale Servizio di Sua Maestà Fedelissima / In Firenze la Primavera dell' anno 1793 [...], (E-Mc, A.R.A. Lº. 234, Nº. 239)

Livro 1º de Avisos e Portarias sobre a Fazenda (1808-20), (BR-Ran, Série Interior – Gabinete do Ministro, IJJ¹ 43)

Livro 4º da Corte (1811-12), (BR-Ran, Série Interior – Gabinete do Ministro, IJJ¹ 186)

Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1805, (P-Ltc, ER 5414)

Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1806, (P-Ltc, ER 5415)

[*Livro Caixa do Real Theatro de S. Carlos, 1808*], (P-Ltc, ER 5416)

Livro das Entradas da Veneravel Irmandade da Gloriosa Virgem, e Martyr [...], Lisboa, Officina Patriarchal de Francisco Luiz Ameno, 1756, (P-Lsc, s.c.)

Livro de Memoria. Livro Diario em que se lançaõ os pagamentos que se fazem de addiçoens Posteriores ao balanço de 10 de Julho de 1806, e outras desp.^{as} extraordinarias, (P-Lf, 14, B.2)

Livro de Óbitos das Pessoas Ocupadas no Serviço do Paço [1808-1887], (BR-Rcur, AP-1201)

Livro de Secretarias nº 7, (P-Lant, Intendência Geral da Polícia)

Livro de Termos [1779-1801], (P-Lsc, s.c.)



Livro que hade servir p^a. os acentos das adimiçoins [sic] dos siminaristas deste Real Siminario na forma dos seus estatutos Cap^o. 1^o. n^o. 5^o. p. 3, (P-Ln, Cod. ms. 1515)

Livro Terceiro dos Assentamentos das Mercês que se pagao pelo Particular desde 27 de Setembro de 1800 athe 1817, (P-Lant, ACR, L^o. 933)

[Manuscrito descrevendo o que Marcos António recebeu quando saiu do Seminário e foi nomeado organista da Santa Igreja Patriarcal, 17 de Agosto 1782], (*P-Lf*, Despesas Sancta Igreja Patriarcal, 20, C.3)

MARQUES, António Jorge, *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal/Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, 2012

_____, *D. João VI and Marcos Portugal: the Brazilian period*, Austin, University of Texas, 2005 <<http://lanic.utexas.edu/project/etext/llilas/cpa/spring05/missa/marques.pdf>>

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos, *Cartas do Rio de Janeiro. 1811-1821*, Elisabet Carceller GUILLAMET (coord.), Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2008

MATTOS, Cleofe Person de, *José Maurício Nunes Garcia: Biografia*, Rio de Janeiro, Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional, 1997

Memória do q' Marcos Portugal recebia em Lisboa por mercê já feita por S. A. R. [...], (*BR-Rn*, Secção de Manuscritos, C.966-49.1)

[Nomeação de Marcos Portugal para Mestre de Solfa do Seminário Patriarcal], (*P-Lant*, Patriarcal Igreja e Fábrica – Avisos, Cx. 61)

[Ofício de Escrivão da Chancelaria da Relação da Casa da Suplicação do Brasil concedido a Marcos Antonio Portugal, 30 de Agosto 1813], (*BR-Ran*, Ministério do Império/Graças Honoríficas, Cod. 15, Vol. 3, ff. 115-115v)

[Ofício de Escrivão da Chancelaria da Relação da Casa da Suplicação do Brasil: concessão a Marcos Antonio Portugal da faculdade para poder renunciar, 3 de Janeiro 1822], (*BR-Ran*, Ministério do Império/Graças Honoríficas, Cod. 15, Vol. 9, ff. 111-111v)

Passaportes. L^o. III. 1785 até 1794. [19/10/1785 – 21/10/1794], (*P-Lant*, Ministério dos Negócios Estrangeiros, L^o. 364)



Passaportes. L.º. IV. 1794 até 1809. [23/10/1794 – 31/01/1809], (P-Lant, Ministério dos Negócios Estrangeiros, L.º. 365)

PEREIRA, Ângelo, *As Senhoras Infantas Filhas de El-Rei D. João VI*, Lisboa, Editorial Labor, 1938

_____, *Os filhos D'El-Rei D. João VI*, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1946

PIRES, António Caldeira, *História do Palácio Nacional de Queluz*, 2 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1924-6

PORTUGAL, Marcos, «Relação das diferentes peças de musica, que Marcos Portugal tem feito desde que S. A. R. o Principe R. N. S. houve por bem empregal-o no seu Real Serviço [...]», transcrição do manuscrito autógrafo de 1809[-1816], *Revista do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil*, Tomo XXII, Rio de Janeiro, 1859, pp. 488-503

ROBINSON, Michael F., e HOFMANN, Ulrike, *Giovanni Paisiello: a Thematic Catalogue of his Works*, 2 vols., Stuyvesant (NY), Pendragon Press, 1991 (Vol. I, The Dramatic Works), 1994 (Vol. II, The Non-Dramatic Works)

[SARAIVA], Bispo Conde D. Francisco, *Lista de Alguns Artistas Portuguezes colligida de escriptos e documentos [...] no decurso de suas leituras em Ponte do Lima no anno de 1825, e em Lisboa no anno de 1839*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1839

SARRAUTTE, Jean-Paul, *Marcos Portugal: Ensaio*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979

SILVA, Innocência Francisco da, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, 22 vols e suplementos, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923

_____, «Marcos Antonio Portugal» *Archivo Pittoresco*, Vol. XI, Lisboa, 1868, pp. 241-2, 290-2, 311-2, 334-6, 350-1

TAUNAY, Visconde de, *Dous artistas maximos: José Mauricio e Carlos Gomes*, S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1930

_____, *Uma Grande Gloria Brasileira: José Maurício Nunes Garcia*, S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1930



VASCONCELLOS, Joaquim de, *Os Musicos Portuguezes: Biographia-Bibliographia*, 2 vols., Porto, Imprensa Portugueza, 1870

VIEIRA, Ernesto, *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes*, 2 vols., Lisboa, Lambertini, 1900

_____, *Diccionario Musical*, Lisboa, Lambertini, 2ª ed., 1899

VILLALOBOS, Bárbara, *Estudo estético-sociológico sobre Marcos Portugal*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - CESEM, s.d.

VILLALOBOS FILIPE, Bárbara Maria Conceição Silva, *Marcos Portugal revisitado: La Zaira - Estudo histórico-dramatúrgico*, 3 vols., Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de mestrado, 2004